

ANC X
ANC

Comissão de Sistematização já está completa

Arinos é eleito presidente. Relator é Cabral, que bateu Pimenta e Fernando Henrique

A Comissão de Sistematização, a mais importante da Constituinte, já que receberá todos os projetos aprovados nas oito comissões temáticas, para redigir o texto final da nova Constituição, concluiu, finalmente, o seu processo de formação, com a eleição, ontem, de seus dirigentes. O senador Afonso Arinos (PFL-RJ) foi eleito presidente, com 74 votos. Dos 86 membros presentes à reunião, 12 votaram em branco. O seu companheiro de bancada e líder do partido no Senado, Carlos Chiarelli, que também queria o cargo, retirou sua candidatura.

Para relator foi indicado o deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), que derrotou, em eleição na bancada do partido, o deputado mineiro Pimenta da Veiga e o senador paulista Fernando Henrique Cardoso. Cabral — que venceu por 111 a 90, no 2º escrutínio — convidou os dois perdedores a auxiliá-lo na tarefa de relator. O deputado Aluizio Campos (PMDB-PB) rebelou-se contra as lideranças do partido que pretendiam a eleição de Pimenta como 1º vice-presidente e manteve seu nome na disputa, tendo sido eleito por 48 votos. Para 2º vice-presidente, o escolhido foi o deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ).

PMDB escolhe Bernardo Cabral

O pouco conhecido deputado Bernardo Cabral (PMDB/AM) acabou convencendo a bancada do PMDB, ontem, durante a eleição para a escolha do relator da Comissão de Sistematização, de que deveria ocupar o cargo quem tivesse mais intimidade com as lides jurídicas, como ele, e claro, entre estrelas, como o senador Fernando Henrique Cardoso (SP) e o candidato defendido pelo presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães e o ex-líder Pimenta da Veiga. Cabral foi o vencedor em uma eleição de dois turnos, graças ao apoio discreto do líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas.

Na primeira votação, realizada pela manhã, a disputa foi bastante equilibrada e quase aconteceu um empate triplo entre os três concorrentes. O resultado surpreendeu a todos, ficando Pimenta da Veiga e Bernardo Cabral empatados com 86 votos, com a derrota do senador Fernando Henrique já que alcançou apenas 81 votos. No segundo turno, a tarde, disputaram novamente os dois candidatos mais votados, saindo vitorioso Bernardo Cabral com 111 votos contra os 90 conseguidos por Pimenta da Veiga.

Disputa sem caráter ideológico

Apesar de garantir que manteria uma posição de neutralidade, foi com os votos concedidos ao senador Fernando Henrique Cardoso no primeiro escrutínio que foi eleito Bernardo Cabral. A votação de Pimenta da Veiga permaneceu quase inalterada do primeiro para o segundo turno, com o acréscimo de somente mais quatro vo-

tos. "Joguei uma grande cartada e sai vitorioso. Já enfrentei várias eleições e mais uma vez a sorte me sorriu", disse Bernardo Cabral ainda surpreso com os resultados finais anunciados. Se houve a disputa formal dentro da bancada para a indicação do relator oficial, o deputado Bernardo Cabral revelou entretanto que pretende convidar os dois candidatos derrotados, Fernando Henrique Cardoso e Pimenta da Veiga, para auxiliá-lo nos trabalhos de relatoria da Comissão de Sistematização, a mais importante de todas as comissões constitucionais. Eles atuariam como relatores assistentes, informalmente, já que na legislação existente não existe a figura formal do co-relator. — A tarefa que me cabe na relatoria da Comissão de Sistematização é muito importante para que eu a desempenhe individualmente, ela tem de ser coletiva e não poderia prescindir da ajuda e da experiência do senador Fernando Henrique Cardoso e do deputado Pimenta da Veiga. Eu serei o condutor dos trabalhos, mas formaremos um grupo homogêneo, sem considerar posições hierárquicas, disse Cabral.

Antes do início da eleição, logo pela manhã, os três candidatos chegaram ao Auditorio Nereu Ramos — onde está instalada a Comissão de Sistematização — bastante animados e confiantes. Eles usaram o tempo que lhes foi destinado para pronunciamentos perante a bancada — 20 minutos quando fize-

ram uma exposição de suas qualidades e dos motivos que os levaram a concorrer ao cargo de relator da comissão. Nos três discursos, cada um tinha uma concepção diferente sobre as qualidades que deveriam ter o ocupante do cargo. Ressaltando as próprias qualidades, o senador Fernando Henrique Cardoso foi o primeiro a discursar, e garantiu à bancada que, para ser o relator deveria ser indicado um nome que fosse possuidor de um arcabouço intelectual capaz de sintetizar todas as propostas que nasceriam das subcomissões. Incluindo-se dentro deste pré-requisito, ele lembrou que tinha sido um dos intelectuais responsáveis pela elaboração e redação do documento que continha o novo pensamento do PMDB. Neste aspecto, Fernando Henrique destacou sua atuação como professor em importantes e renomadas universidades europeias.

— Por isso, não — rebateu Bernardo Cabral em seu discurso — eu também sou professor assistente da Universidade de Paris, Roma e Londres, mas isso não vale nada aqui, agora. O único diploma que tem importância nesta eleição, é o pergamino da experiência de vida. Para ser o relator precisa algo mais. Este cargo tem de ser ocupado por um homem que seja voltado para a vida jurídica, pois se por ventura as subcomissões não entregarem um anteprojeto de Constituição no prazo exigido, o relator deverá redigi-la sozinho, em um prazo de dez dias.

Aluizio Campos (PMDB-PB) rebelou-se contra as lideranças do partido que pretendiam a eleição de Pimenta como 1º vice-presidente e manteve seu nome na disputa, tendo sido eleito por 48 votos. Para 2º vice-presidente, o escolhido foi o deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ).

— Por isso, não — rebateu Bernardo Cabral em seu discurso — eu também sou professor assistente da Universidade de Paris, Roma e Londres, mas isso não vale nada aqui, agora. O único diploma que tem importância nesta eleição, é o pergamino da experiência de vida. Para ser o relator precisa algo mais. Este cargo tem de ser ocupado por um homem que seja voltado para a vida jurídica, pois se por ventura as subcomissões não entregarem um anteprojeto de Constituição no prazo exigido, o relator deverá redigi-la sozinho, em um prazo de dez dias.

Aluizio Campos (PMDB-PB) rebelou-se contra as lideranças do partido que pretendiam a eleição de Pimenta como 1º vice-presidente e manteve seu nome na disputa, tendo sido eleito por 48 votos. Para 2º vice-presidente, o escolhido foi o deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ).

Aluizio Campos (PMDB-PB) rebelou-se contra as lideranças do partido que pretendiam a eleição de Pimenta como 1º vice-presidente e manteve seu nome na disputa, tendo sido eleito por 48 votos. Para 2º vice-presidente, o escolhido foi o deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ).

Aluizio Campos (PMDB-PB) rebelou-se contra as lideranças do partido que pretendiam a eleição de Pimenta como 1º vice-presidente e manteve seu nome na disputa, tendo sido eleito por 48 votos. Para 2º vice-presidente, o escolhido foi o deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ).

Aluizio Campos (PMDB-PB) rebelou-se contra as lideranças do partido que pretendiam a eleição de Pimenta como 1º vice-presidente e manteve seu nome na disputa, tendo sido eleito por 48 votos. Para 2º vice-presidente, o escolhido foi o deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ).

GILBERTO ALVES



Derrotados na bancada, Pimenta e Fernando Henrique foram convidados para co-relatores por Bernardo Cabral (D)

Relator já soma muitas vitórias

Há dois dias, o deputado Bernardo Cabral comenta que sempre saiu vitorioso nas seis eleições que disputou. Ontem, soumos mais uma, ao vencer por 21 votos o mineiro Pimenta da Veiga conquistando a indicação pela bancada do PMDB para relator da Comissão de Sistematização na Constituinte. Festejado como instrumento de uma derrota ao presidente do partido, Ulysses Guimarães, preferiu não estimular essa visão, achando que melhor é dizer que venceu o PMDB.

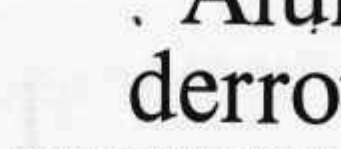
Aluizio Campos (PMDB-PB) rebelou-se contra as lideranças do partido que pretendiam a eleição de Pimenta como 1º vice-presidente e manteve seu nome na disputa, tendo sido eleito por 48 votos. Para 2º vice-presidente, o escolhido foi o deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ).

Aluizio Campos (PMDB-PB) rebelou-se contra as lideranças do partido que pretendiam a eleição de Pimenta como 1º vice-presidente e manteve seu nome na disputa, tendo sido eleito por 48 votos. Para 2º vice-presidente, o escolhido foi o deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ).

Aluizio Campos (PMDB-PB) rebelou-se contra as lideranças do partido que pretendiam a eleição de Pimenta como 1º vice-presidente e manteve seu nome na disputa, tendo sido eleito por 48 votos. Para 2º vice-presidente, o escolhido foi o deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ).

Após a promulgação, Arinos se aposenta

Quando a Assembleia Nacional Constituinte se dissolve, após a elaboração da oitava Constituição brasileira, o senador Afonso Arinos estará se despedindo, definitivamente, da vida política. Eleito às vésperas de completar 82 anos pelo PFL do Rio de Janeiro, o ministro das Relações Exteriores nos governos de Jânio Quadros e João Goulart só disputou o pleito do ano passado para participar da elaboração da nova Carta Magna. Ambição que o levou a declarar que renunciaria ao seu mandato ordinário logo após a sua promulgação.



Afonso Arinos comemora

Nesse dia, os remanescentes do gatilismo e do velho PTB decerto não derramarão lágrimas de saudade pela aposentadoria política do jurista. Pois a Arinos é imputada significativa parcela de culpa pelo suicídio de Getúlio Vargas. Afinal, o então deputado, com seu discurso emocional pronunciado na Câmara, em 1954, acouo ainda mais o presidente, que tinha contra si as Forças Armadas e o sentimento da maioria da sociedade brasileira.

Afastado da vida parlamentar desde 1967, após cumprir entre 1959 e aquele ano seu pri-

meiro mandato na Câmara Alta, a condução de Afonso Arinos ao cobicado cargo de presidente da todo-poderosa Comissão de Sistematização deve, na verdade, ao falecido presidente Tancredo Neves. Mentor espiritual da Comissão Constitucional que, sob a direção de Arinos, elaborou o anteprojeto constitucional que leva seu nome. Encomendado oficialmente pelo presidente José Sarney e por ele mesmo desacreditado.

Apesar de quase unanimidade em torno de seu nome para dirigir os trabalhos de organização das propostas das subcomissões temáticas e do plenário da Assembleia Nacional Constituinte, o tranqüilo favoritismo de Arinos por pouco não foi atropelado às vésperas da eleição dos membros da comissão. Rotulado por inúmeros parlamentares do seu partido como vestal desligada da vida cotidiana do PFL, o senador correu o risco de ver a presidência da sistematização cair no colo do líder pfeelista no Senado, Carlos Chiarelli. Que teria abocanhado o cargo caso tivesse se empenhado neste sentido.

Dono de um curriculum no mínimo majestoso, o mineiro Afonso, de Belo Horizonte osetenta, entre outros, os títulos de promotor público, diretor de jornais, professor de História do Brasil, imortal da Academia Brasileira de Letras e de chanceler no breve gabinete do primeiro-ministro Brochado da Rocha, durante a desastrosa experiência parlamentar que possibilitou ao presidente João Goulart suceder o demissionário Jânio Quadros.

Aluizio se rebela e derrota as lideranças

O deputado Aluizio Campos (PMDB/PB), até então apagado no cenário parlamentar, surgiu ontem como a segunda "zebra" no processo de escolha dos membros diretores da mais importante comissão constitucional, a de Sistematização. Determinado, ele descurtiu orientação da bancada de seu partido, que decidiu na última hora apoiar o deputado Pimenta da Veiga, manteve sua candidatura e garantiu a primeira vice-presidência da cobiciada comissão.

Ostentando em seu currículo as profissões de administrador de empresas e de pecuarista, Campos pode justificar a sua participação na 1ª vice por ter também uma vasta folha de atuação na advocacia, o que de certo modo o credencia para o cargo. Visto como um conservador dentro do seu partido, ele é também bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais e curso a Escola Superior de Guerra (ESG).



Aluizio Campos

Contra a vontade, o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, autorizou a prorrogação dos prazos previstos no Regulamento Interno para a elaboração da nova Constituição. Ele formou comissão especial — integrada pelos relatores das comissões e subcomissões temáticas — que vai rever os prazos durante reunião às 9h de hoje. "Acho que os prazos podem até mesmo ser encurtados em algumas subcomissões", afirmou Ulysses.

O presidente da Assembleia fez um apelo — "pelo amor de Deus" — para que os constituintes terminem sua tarefa até o final do ano. Revelou que está disposto a diminuir o prazo que a mesa da Constituinte dispõe para realizar alguns trabalhos

Como relator da Comissão de Sistematização, pretende indicar relatores auxiliares, valendo-se de sua experiência jurídica. E trabalhar muito, como faz em seu gabinete, onde chega por volta das oito da manhã, atende dezenas de ligações, responde correspondência e datilografa, ele mesmo, todos os seus trabalhos intelectuais, artigos e conferências. As solicitações são tantas que mal dá para comer algumas maças na hora do almoço, hábito que aboliu há tempos. Para facilitar a vida, até instalou no acanhado local de trabalho uma pequena geladeira.